

Os estudantes africanos na URSS (II)

JAng. 8/2/89 * Conclusão

Porém, seríamos hipócritas se não falássemos da existência desses "Huliganis" também no seio dos próprios estudantes. A sua causa principal tem sido o exagerado uso de bebidas alcoólicas o que entra em choque com a chamada "lei seca" que proíbe o abuso das mesmas. No caso de violação das leis internas, os estudantes são na primeira fase advertidos e, no caso de não aparecerem sinais de correcção, expulsos dos seus estabelecimento de ensino.

O nível do ensino neste país é elevado, mas admite-se a existência de grandes problemas. Em nossa opinião é baixo o grau de exigência aos estudantes, tanto estrangeiros, como soviéticos. Cidadãos deste país não raras vezes queixam-se dos prejuízos na eco-

nomia nacional derivados de formação de quadros não altamente qualificados em determinados ramos. É por isso que o programa de reformas de ensino na URSS visa, antes de tudo, o melhoramento a níveis superiores do ensino.

Muitos estudantes africanos graduados na União Soviética afirmam enfrentarem grandes problemas nos seus países relacionados com as colocações. Estudantes malianos e nigerianos manifestam grandes dúvidas quanto à sua futura ocupação profissional. Apuramos que esses problemas surgem devido ao facto de grande atenção ser atribuída aos graduados nos países capitalistas, tomados como melhores quadros. "Mas na prática as coisas são

bem diferentes! — fez notar um estudante ganense. — Os graduados na URSS têm feito um trabalho igual e, às vezes, melhor ao dos seus colegas formados no Ocidente". Em nossa opinião, o facto de que possuem ou não validade internacional os diplomas adquiridos neste país pertenceu ao período, quando as contradições na esfera política eram transferidas para esfera do ensino.

Apesar de tudo, factos indicam que cresce o número dos concorrentes africanos aos estabelecimentos de ensino soviéticos. Esse interesse é reforçado pelas dificuldades de admissão às universidades africanas originadas por falta de vagas ou carência de docentes, entre outros problemas. Uma ou-

tra razão está ligada ao sistema de pagamento do ensino aplicado nos países capitalistas.

Todos os estudantes estrangeiros na URSS recebem estipêndio de 80-90 rublos mensais. Entretanto, existem diferenciações: a maior parte deles recebem bolsas de estudo suplementar mensal ou anualmente em moeda convertível ou em rublos, paga pelos Governos.

As férias são gozadas de diferentes maneiras: os estudantes viajam a países socialistas, ocidentais, a diferentes cidades da União Soviética ou repousam em casas de descanso. Outros viajam para os seus países.

Edmundo Manhiça
(Jornalista moçambicano)